



RÁDIO ESEBA ATIVA: TRAJETÓRIA E CONSOLIDAÇÃO DE UMA RADIOESCOLA INOVADORA

Estudante(s): Amanda Godoy Mariano Campelo (amanda.campelo@ufu.br), Cristal Almeida Reducino (crystalalmeidareducino@gmail.com), Marina Duarte Carvalho Alvim (marina.alvim161@ufu.br)

Orientadores: Getúlio Ribeiro Baccelli (getulio.ribeiro@ufu.br) e Dyeinne Pereira Fernandes (dyeinnefernandes@ufu.br)

Escola: Escola de Educação Básica da Universidade Federal de Uberlândia – Eseba/UFU

Resumo

A Rádio ESEBA Ativa constitui uma web-rádio educativa em atuação desde o ano de 2006 no Colégio de Aplicação Escola de Educação Básica da Universidade Federal de Uberlândia (CAp ESEBA-UFU), e seus programas funcionam como projetos em grupo independentes, por meio dos quais os estudantes e professores envolvidos investigam e estruturam conhecimentos relativos às temáticas propostas para a produção dos episódios. Pretendemos, nesta pesquisa, enquanto integrantes e bolsistas do projeto Rádio ESEBA Ativa, tomar nossa própria experiência como campo de estudo e discussão, empregando métodos de observação participante e pesquisa qualitativa a fim de produzir conteúdo científico pertinente ao debate sobre o uso das novas mídias na educação. O objetivo é realizar uma pesquisa histórica aprofundada acerca da trajetória e produção da Rádio ESEBA Ativa, desde seu surgimento até os dias atuais, levantando suas contribuições para a experiência escolar de educadores e educandos ao longo de toda sua existência. O ambiente de pesquisa colaborativo, o ensino por meio da pesquisa, e seu caráter de extensão no diálogo com a comunidade externa, fazem da Rádio ESEBA Ativa um território privilegiado para a experimentação e a inovação na utilização das novas mídias no contexto escolar.

Palavras-chave: Rádio Eseba UFU, Radioescola, Pesquisa em Educação Básica, Podcast.

Introdução e justificativa

Desde sua primeira fase de implantação no Brasil, o rádio foi tratado como um meio de comunicação destinado à propagação da educação e da cultura, em diferentes acepções e

abordagens. Num primeiro momento, explicitava-se o interesse em produzir uma programação educativa popular, marcada, segundo Dângelo (1998), pela “uniformização” dos ouvintes (escolares ou não), e “uma audição e absorção voluntária de valores morais e imagens mentais de autodisciplina e de amor à pátria e ao trabalho”. Em seu estudo, Dângelo aponta ainda traços de descontinuidade entre tais aspirações elitistas e a experiência concreta de alunos e professores envolvidos neste processo.

Entretanto, a partir do fim dos anos 1980, e estendendo-se ao longo das décadas subsequentes do último e deste século, observa-se a proliferação de novas experiências intituladas “radioescolas”, implantadas em circuitos abertos e/ou fechados, *online* ou via *web* rádio. Tais experiências trazem à tona o debate sobre o papel da cultura midiática no contexto escolar. Por um lado, a possibilidade da abertura de novos horizontes na perspectiva da interação entre o contexto escolar e o universo sociocultural de educadores e educandos permeado pelas novas mídias, esbarra, segundo Assumpção (2001), na concepção verticalizada que ainda se tem acerca do conhecimento no ambiente da escola: “Muitos educadores desconsideram o conhecimento não-sistematizado, adquirido pelo contato com as mídias (rádio, televisão, internet...) e se impõem como autoridade, o que impede a comunicação bidirecional.” Por outro lado, uma mudança de paradigma em relação às atribuições dos meios de comunicação, aliada a uma concepção horizontalizada do processo educativo, aponta para que educadores e educandos se apropriem das ferramentas e processos de comunicação midiáticos e os utilizem como mecanismos valiosos na construção de um ambiente escolar mais rico e democrático.

Atualmente, são inúmeras as experiências bem-sucedidas de radioescolas espalhadas por todo o país, nas diferentes redes de ensino, públicas e privadas. Dentre as novas experiências, ganha destaque a implementação e a utilização das TDIC’s (Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação) em geral e da Internet em particular nos ambientes escolares. O desenvolvimento da tecnologia computacional aliado à ampliação das redes comunicacionais tem levado as aplicações multimídia cada vez mais ao alcance de seus utilizadores finais. Com isso se observa uma tendência em larga escala que permite aos usuários de serviços *web* se tornarem produtores e divulgadores de informações por meio de *blogs*, redes sociais e serviços de hospedagem e *streaming* de áudio e vídeo, em grande parte oferecidos de forma gratuita. No contexto das radioescolas, tem-se a introdução do conceito de *web* rádio com seus novos recursos e ferramentas, dentre elas o *podcast*, o qual se baseia na publicação de arquivos de

áudio na Internet. A partir do trabalho com *podcasts/audioblogs* em educação, identifica-se várias vantagens para o contexto educacional, como o protagonismo, a criticidade e a criatividade, além do incremento do potencial educativo no processo de ensino e aprendizagem (Bottentuit Junior, Coutinho, 2007).

A relevância deste estudo se encontra, portanto, na abordagem de uma experiência exitosa – a Rádio ESEBA Ativa – envolvendo a utilização dessa mídia no meio escolar, com a finalidade de inspirar e sustentar novas práticas educativas em tal sentido. Acreditamos que a estruturação de grupos de trabalho em torno da produção regular de *podcasts* por parte dos docentes e estudantes no projeto Rádio ESEBA Ativa contribui significativamente para a educação pela pesquisa, conforme a define Demo (2021), como “a base da educação escolar”, onde o aluno possa ser um “parceiro de trabalho, não ouvinte domesticado”, e se possa salvaguardar no manejo dos novos meios eletrônicos “a lógica e a ética do aprender a aprender”.

Objetivos

- Realizar pesquisa histórica aprofundada acerca da trajetória e produção da Rádio ESEBA Ativa, desde seu surgimento até os dias atuais.
- Levantar as contribuições da Rádio ESEBA Ativa para a experiência escolar de educadores e educandos ao longo de sua existência.
- Abordar a relevância da Rádio ESEBA Ativa em relação a outras experiências de radioescolas no território nacional nas últimas duas décadas.
- Iniciar a construção de um acervo digital histórico da Rádio ESEBA Ativa, a ser lançado no ano de 2026 (ano do vigésimo aniversário do projeto).

Metodologia

Neste trabalho, tomamos nossa própria experiência como campo de estudo e discussão, empregando métodos de observação participante e pesquisa qualitativa a fim de produzir conteúdo científico pertinente ao debate sobre o uso das novas mídias na educação pela pesquisa e extensão no Ensino Fundamental.

Iniciamos com a pesquisa bibliográfica e a fundamentação teórica e, em seguida, passamos à pesquisa histórica acerca da trajetória e produção da Rádio ESEBA, desde seu surgimento até os dias atuais, envolvendo: consulta a arquivos, organização, digitalização e catalogação de documentos, consultas orais, entre outros. Levantamos e exploramos ainda outras experiências exitosas de radioescolas em outras redes e instituições de ensino em território nacional.

Por fim, realizamos a análise qualitativa de todo esse material e produzimos nossas conclusões. Para a participação na Feira Ciência Viva, apresentaremos uma parte da documentação que obtivemos sobre a trajetória de nossa rádio, ainda não digitalizada: álbuns de fotos, registros e gravações em diferentes mídias, roteiros de programas impressos, vinhetas, partituras, jingles e logomarcas. Apresentaremos também os perfis e conteúdos da Rádio ESEBA Ativa em diferentes plataformas digitais já utilizadas durante a existência do projeto, além de outros projetos de radioescolas em atividade na Internet, aos quais tivemos acesso durante a pesquisa.

Resultados e Discussão

O projeto de radioescola que aqui apresentamos iniciou suas atividades no ano de 2006, quando se considerou que seria de grande relevância a consolidação de um canal para a comunicação, o entretenimento, o debate e a expressão artística e cultural em nossa unidade, por meio da estruturação de uma rádio, em caráter experimental e em circuito interno, com veiculações durante os recreios. A proposta foi torná-lo um projeto interdisciplinar, com o envolvimento de diferentes áreas do conhecimento. Iniciou-se neste período a construção na unidade do espaço físico da rádio, composto de uma sala com cabine de controle, aquário, estúdio e microfones, a qual fora concluída no ano de 2010.

A partir de 2012, sob nova coordenação e com o apoio da equipe multidisciplinar de professores e de bolsistas de graduação incorporados ao trabalho através do Programa de Bolsas da Pró-Reitoria de Graduação da UFU, o projeto passou por profunda modificação. Neste contexto, extrapolando o circuito interno e operando no formato web rádio, teve como foco a produção de *podcasts* veiculados periodicamente. A elaboração dos *podcasts* se deu a partir do intercâmbio horizontal de informações e ideias no âmbito do grupo composto por docentes, alunos e bolsistas, mas extrapolando o mesmo e constituindo diálogo amplo e aberto com os

diversos sujeitos e práticas que compunham o contexto escolar e acadêmico que envolvia a unidade. Isto resultou em uma programação altamente diversificada e com ampla relevância cultural em diferentes segmentos.

Com a chegada da pandemia de Covid-19 em 2020 e a implementação do ensino remoto emergencial na unidade, a rádio passou a estabelecer parcerias com outros projetos surgidos na escola, com o propósito de resguardar a conexão e a interatividade entre os diversos sujeitos escolares num contexto de isolamento social, utilizando-se para isso das ferramentas digitais.

Em 2022, com o retorno às atividades presenciais na escola, retomou-se a programação de *podcasts* produzidos por estudantes, e efetuou-se a expansão dos conteúdos da plataforma Soundcloud para a plataforma Spotify. Como resultado desta nova temporada de atuação do projeto, obtém-se uma nova e rica programação de *podcasts* que são periodicamente veiculados em diversas plataformas de streaming e redes sociais vinculadas ao projeto. A programação atualmente é composta por 8 programas regulares, 5 deles produzidos por alunos, e 3 por docentes. Abrange uma ampla variedade temática: dicas de leitura, reportagens, entrevistas e cobertura de atividades diversas realizadas na escola, racismo estrutural, viagens, histórias em quadrinhos, ensino, cotidiano escolar, psicologia escolar, relação família-escola.

A produção de *podcasts* por parte dos estudantes das séries finais do Ensino Fundamental, orientados pelos docentes atuantes no projeto, favorece sobretudo o seu protagonismo como pesquisadores e produtores de conteúdo midiático. Em primeiro lugar, a participação no projeto oferece um ambiente onde os estudantes podem compartilhar de seu próprio universo dentro do contexto escolar, indicando músicas e livros de sua preferência. Ao mesmo tempo, o trabalho jornalístico relativo ao cotidiano da escola insere os estudantes como sujeitos que vivenciam e interagem com a escola para além da sala de aula, situando-os enquanto divulgadores/multiplicadores do conhecimento nela produzido, e aproximando-os da categoria de extensionistas. Pesquisa e extensão fazem, deste modo, parte da experiência e da formação do estudante, contribuindo para sua formação integral. Tais práticas promovem ainda um tipo de vínculo entre estudantes e professores caracterizado pela circulação horizontalizada de ideias, conhecimentos e proposições de práticas, onde se exercita o “falar e ouvir” (Demo, 2021) democráticos como atividade prioritária de aprendizagem.

Conclusões

Concluimos que a Rádio ESEBA Ativa tem demonstrado, ao longo dos anos, uma notável capacidade de atualização e expansão em relação à adoção de novas mídias na Educação Básica, e contribuído de maneira decisiva em sua unidade escolar. O ambiente de criação colaborativo estruturado em torno da produção de programas por parte dos estudantes, incentivando seu protagonismo, expandindo suas habilidades de comunicação, oralidade e escrita, promovendo o ensino por meio da pesquisa, e afirmando seu caráter de extensão no diálogo com a comunidade externa, são fatores que fazem da experiência exitosa da Rádio ESEBA Ativa um território privilegiado para a experimentação e a inovação na utilização das novas mídias como elementos propulsores de uma experiência escolar democrática, horizontal e de qualidade.

Referências

ASSUMPÇÃO, Zeneida Alves de. A rádio na escola: uma prática educativa eficaz. **Revista de Ciências Humanas**. Universidade de Taubaté. vol. 7, n. 2, jul./dez. 2001.

BOTTENTUIT JUNIOR, João Batista; COUTINHO, Clara Pereira. Podcast em educação: um contributo para o estado da arte. In: BARCA, A.; PERALBO, M.; PORTO, A.; SILVA, B. Duarte da ; ALAMEIDA, L (Eds.). **Libro de Actas do Congresso Internacional Galego-Portugués de Psicopedagogía**. A. Coruña/Universidade da Coruña: Revista Galego-Portuguesa de Psicoloxía e Educación, 2007. Disponível em: <<https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/7094/1/pod.pdf>>.

DÂNGELO, Newton. Ouvindo o Brasil: o Ensino de História pelo Rádio - décadas de 1930/40. **Revista Brasileira de História**. [online]. vol. 18. n. 36. São Paulo: 1998. Disponível na Internet: < <https://www.scielo.br/j/rbh/a/NJTGYrSmkmtWrVRYgdT7B8v/?lang=pt>>. ISSN 1806-9347.

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. 10ª ed. Campinas: Autores Associados, 2021. E-book Kindle.